

# Alberto Pimenta

**pensar depois**



**no caminho**

título: PENSAR DEPOIS NO CAMINHO

autor: ALBERTO PIMENTA

capa: Rui Miguel Ribeiro a partir de uma sugestão do autor

paginação e desenho gráfico: Rui Miguel Ribeiro

revisão: Mariana Pinto dos Santos e Rui Miguel Ribeiro

1ª edição, Maio de 2018

tiragem de 750 exemplares

ISBN: 978-989-99944-2-3

Impresso na gráfica Europress em Lisboa.

e tais e tais  
tarefas a distribuir  
por outros é sempre assim

ah os tempos do tempo  
os tempos da sua oculta harmonia  
aqui o rabo a cair  
alí o planeta a adquirir  
as proporções  
que ainda hoje tem  
e algum tempo terá  
estas proporções  
feitas de terra  
aquecida nos trópicos e depois  
depois muito acima e abaixo  
dois pólos  
profunda e eternamente congelados

precisou de escorrer muito  
mesmo muito *chiclé*  
e efeito dele  
que se foi  
esfarrapando aqui e acolá  
reproduzindo qual laboratório  
uma espécie de nova  
criação por farrapos  
e é só mesmo agora  
nos nossos dias  
e nas nossas noites  
que os pólos realmente  
começam a estar bons  
para as orquídeas  
tanto que se está organizando já  
com músicas românticas  
e outros degelos

um cruzeiro de luxo  
que vai atravessar o pólo  
sulcá-lo mesmo  
como artista em cima do arame  
um número glorioso  
ao som do tango  
*maromero de mi vida*

muitos milhares de dólares  
uma grande vitória para todos  
disse o armador americano  
que assim fala sempre  
antes de cada cruzeiro  
e mostra na internet  
as suas orquídeas  
pétalas antes fechadas  
e só no pólo já abertas  
e parece que vários  
negros condenados  
foram libertos  
e já vão a bordo  
a animar  
desossam palavras  
ficam só as lascas  
que se metem entre os dentes  
e o pensamento

ora  
muito antes disso  
pela altura  
em que o rabo  
começou a cair  
nem é bom lembrar  
a terra toda tremeu  
até bem fundo

o que se deu  
 ou era que ela estava também  
 a acusar aquela perda e  
 se pensarmos bem  
 nas consequências  
 não admira  
 ou provável ainda  
 não estava a sentir-se bem  
 assim disforme  
 no seu imenso ventre  
 no ponto de parir  
 e pariu com efeito  
 violentos vulcões  
 feitos de incontáveis furúnculos  
 e dores e tremores  
 e tumores  
 de prolongada gestação  
 que regaram e  
 até rasgaram continentes  
 e depositaram  
 como agora graças ao diabo  
 se deposita no banco  
 hoje e certamente  
 por mais algum tempo ainda  
 o futuro do homem  
 então só ainda  
 pus líquido e sólido  
 que se veio a chamar  
 carvão e petróleo  
 ou seja *crude*

a ideia do tempo naquele tempo  
 e quando o tempo tem ideias é o diabo  
 que as tem  
 a ideia foi criar-lhes a necessidade

de ir lá mexer espremer  
 e para isso ter de inventar  
 ajuda de paus e pedras  
 para trabalhar a terra  
 essa a grande ideia  
 o real começo de tudo  
 remover e escavar  
 chegar ao fundo  
 reconhecer que mãos e unhas  
 não chegavam  
 os dedos sangravam  
 as unhas quebravam  
 e não chegavam lá  
 ao mais fundo  
 ao imenso vomitado  
 e para o disputar  
 seria é certo necessário ainda  
 o preço líquido do sangue fresco  
 sangue fresco  
 coisa de gente entre si  
 mas isso veio sobretudo depois

primeiro serviram-se  
 das partes afiladas da ossatura  
 jogo de furar  
 com imensas túbias  
 e desenterrar  
 dar volta à terra voltá-la  
 voltar a ela virar e revirar  
 naquele anseio  
 muito antigo e tão actual  
 e eterno  
 de conhecer as coisas  
 por dentro delas  
 e daí tirar proveito

e depois  
 fosse para alargar  
 ou ainda só furar  
 usaram uma ponta afiada  
 a ponta dum pau de espeto  
 e  
 varapau para cá varapau para lá  
 mesmo sem andar na universidade  
 tanto esburacaram a matéria  
 tanto a furaram  
 que se fez uma chispa  
 não foi utopia  
 uma luz com os diabos  
 com os diabos em tudo  
 sempre a assistir  
 e assim nasceu a broca  
 primeiro foi brinquedo  
 e pouco a pouco  
 foi também segredo de manufactura  
 sempre actos fúteis  
 depois tornados úteis  
 ou vice-versa

a broca por um lado  
 e por outro  
 o espanto que apareceu  
 dentro da mão que desenterrou  
 matéria redonda  
 que parecia sem matéria  
 como as estrelas  
 que ganham brilho e logo o dão

estas contas  
 pelas contas em uso  
 contas por certo de vidro

ou outra matéria transparente  
 diamante é possível  
 da família das de deus e do diabo  
 se não as mesmas  
 desde há seis mil anos por aí  
 primeiro nas mãos  
 atónitas espalmadas  
 depois a pôr ou esbater  
 cor a algumas peles  
 e quanto à broca  
 o seu tempo de vida a chispar  
 também deverá vir a dar  
 mais ou menos o mesmo

muito útil como sempre  
 para continuar contas  
 digamos por exemplo  
 para ficar a saber  
 quando começaram a abrir  
 novas crateras  
 não só na terra mas em geral  
 também nos crânios dos locais  
 que a ocupavam essa terra  
 e portanto estavam a mais  
 de longe era com o que havia  
 seta ou pedra  
 e de perto com a broca  
 e isso já requeria arte e manha  
 habilidades do diabo  
 detectar tantos  
 perigosos piolhos a passear  
 no corpo e na cabeça do vizinho  
 e para aplacar a perturbação  
 imediata intervenção *in loco*  
 estoura entre os dedos

e como quem não quer a coisa  
 zás pilhagem e pilhagem  
 assim começou a sério a medicina  
 o diabo ajudou com o material  
 criou postos e entrepostos  
 e os operados  
 se ainda lhes sobrava tempo para isso  
 atravessava-os de novo  
 como seta  
 ou verrumava-os  
 como broca  
 um único pensamento ou assim parecido  
*que sempre o mal pior é ter nascido*

desde as origens  
 sempre a traficar nela e com ela  
 a existência na existência  
 para a alargar  
 a ideia fixa de a alargar  
 contas e mais contas  
 para não a largar  
 nem as largar as contas  
 e não sendo possível ou bastante  
 não bastando fazer e trocar  
 e vender com proveito ou comprar  
 restava que remédio desfazer  
 crânios ou o que fosse  
 e depois  
 se ainda fosse possível  
 e apetecível  
 de qualquer modo refazer

fazer desfazer refazer  
 eis os lemas  
 que serviram e os guiavam

rumo a este mundo n ovo  
 tão n ovo b elo avi ah rio  
 o verbo f eito verba  
 ovos de cu pão  
 b elos e m undos i  
 par i ndo n ovas acções  
 para o d ono  
 acciona ista  
 que  
 por sua vês  
 pmissa pmissão  
 in ter pares  
 a verba a pa rir  
 tão larga cri acção  
 assembleia geral de accionistas  
 decassílabo de fac to per feito  
 duas ana pestes  
 duas i dois como é  
 i ambos  
 ac-ci-o-nis (tas)  
 ex clu (são)  
 d' território ex tinto  
 som branco  
 perfeito  
 de facto perfeito  
 vê-se que foi e é ainda  
 obra bem montada  
 sim bela montada  
 como em Tróia

e os pró ductores da obra  
 acciona dores  
 sempre a accio nar  
 passo  
 a passo

mais exactamente  
 mobilizaram  
 não um mas todos  
 porque da vida de todos se trata  
 e com total disponibilidade  
 explicou o diabo do alto dum palanque  
 de todos ou  
 como se diz comum  
 mas não é com um é com todos  
 inclusive aquele direito  
 por todos reconhecido  
*jus belli* sim  
 é sabido é mesmo assim  
 se há mil anos  
 se lavava na ribeira  
 para a tornar límpida  
 igual a si mesma  
 ou se possível  
 ainda mais solar  
 a cara do ouro  
 que entre lama limo  
 e baba de peixes  
 por lá se achava  
 agora e já lá vai  
 tempo muito tempo  
 busca-se em minas  
 em que se tropeça  
 e toma então  
 de assalto  
 aos que as tinham  
 desde tempos dos avós  
*jus est ars boni et aequi*  
  
 e sentados em bancos  
 de abrir e fechar

para des cobrir em  
 cra terras na terra  
 ex plorar té ao fundo  
 os fundos de pos i ta  
 dos que os têm  
 dourados ou negros  
 eles accionam já a en comenda  
 andai-mes  
 muros cordas trans portes de pressa  
 não sei se este verso terá estilo  
 ou ffffffffffffffffffffff ode  
 gás tem  
 a com panha pum o nosso cavalo  
 a subir o monte  
 per turbe a quem per turbar  
 forte turbo pum trac  
 não somos accionistas  
 não há carrro de lux  
 há cavá-lo quem a lomba  
 somos  
 eu e a guia inté ri e ora  
 so mos acciona dores  
 de ritmo  
 ih ih cavá-lo  
 para cá para lá  
  
 e rimos como todos os  
 acciona dores que  
 uma vez por outra  
 tam bém caem em sí  
 filis tria  
 de que muito gostam  
 e muito lhes alegre a triste  
 vinda domi nica l das  
 duas ou três

iam pelas casas pelos povoados  
 anunciavam crédito  
 sempre preparado e bem  
 para crescer sem fim  
 tudo à vista  
 e a vantagem do depósito  
 e a pouco e pouco da hipoteca  
 da junção do grupo  
 possuidor do ouro  
 em acções de grande rendimento

e com os seus assalariados  
 mais exactamente escravizados  
 lá dentro das minas agachados  
 como se tivessem sido  
 lá dentro criados  
 e estivessem afeitos  
 passo a passo  
 gancho enterrado  
 para poderem avançar  
 e depois com o ganho  
 do gancho  
 e conforme o metal achado  
 receberem  
 para poderem continuar a viver  
 comer  
 e na mina defecar  
 para de novo poderem agachar  
 e continuar  
 a ganhar  
 de que viver  
 e quanto aos donos  
 que avançaram de salto  
 e armas na mão  
 possuidores da terra

horas em que  
 passaram  
 fora da meia prisão  
 seu abrigo da noite  
 alguns a inda  
 trazem ao peito  
 o med alhão da com unhão  
 ou custo dia  
 à noite tiram i a qui  
 não há poema pode haver é  
 rap so dia

*pág. 24:* Em virtude dos Acordos adoptados pelo Conselho de Administração da LU S.A., convocam-se os accionistas para uma Assembleia Geral de Accionistas, a celebrar no Pavilhão 10 das instalações da Sociedade no Recinto do Campo das Nações, no dia 9 de Maio de 2018, às 13 horas, em primeira convocatória e, no caso de nela não se registar o quórum legalmente exigido, em segunda convocatória no dia 11 de Maio de 2018 no mesmo lugar e à mesma hora, a fim de deliberar e decidir sobre os assuntos compreendidos na ORDEM DO DIA, como se há-de discriminar.

ouve ouve  
 des monta mos  
 a minha guia e eu  
 com a panha me  
 des de há muito  
 começa mos a escutar  
 no vento parece  
 alg uma prece e  
 ladra um cão aqui perto  
 ou será serão  
 então já ecos  
 da ass embl eia geral que  
 calhou certo dia

que possui a mina  
 esses à volta da mesa  
 a fracturar a terra e facturar  
 ou a fazer jogos de azar  
 talvez letais  
 ou depois de urinar  
 na oração  
 a agradecer a graça da mina  
 e a lamentar alguma desgraça na mina  
 entre o piquete dos agachados  
 que vive com picareta  
 pica pica pica  
 e fome não tanto dele do ouro  
 mas de tudo o mais  
 ouve os donos lá fora dizer  
 que andam a fazer  
 o que andam a fazer  
 para que  
 nada falte a ninguém  
 ou até sobre  
 uma ideia dos diabos  
 é clara parece que sim  
 mas a verdade  
 é que a quase todos  
 faltou sempre quase tudo  
 e sobretudo aos agachados  
 basta ver o fim que tantos têm  
 entre a fé e os defecados

mas para que não se julgasse  
 que a mina era tudo  
 quanto havia  
 na terra e debaixo dela  
 e só a mina era a graça  
 e mais nada se lhe parecia

dia certo ser há este  
 é longe  
 a inda há ca minho  
 afazer a pé e mi jar mas

o melhor  
 é começar já  
 com  
 toda a  
 de ter mina são

os velhos senhores  
 grandes saque a dores  
 des culpados  
 por dor idos de corno  
 que foram l impar as mãos  
 e os cofres  
 a Tróia  
 levaram tempo a re unir  
 a leva  
 e dar o sinal  
 de partida

vinham a esmo  
 todos atrás do mesmo  
 os arquivos do conta bilista  
 que também iam viram-se gregos  
 sab iam tudo  
 mas isso mal des diz  
 e já mal se ouve  
 só se ouve a final  
 um cão a ladrar  
 e andam longe  
 os accionadores  
 de tudo



e então  
chegámos?

de Paris a Nova Iorque  
de Londres a Pensacola  
de Kalat a Medicine Hat  
de Telavive a Kakamega  
de Tak a Sacramento  
de Babol a Qala Bist  
de Alepo a Fukuoka

